Ano I — Faro, 30 de Outubro de 1912 — Num. 57

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — *J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: —Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS —Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

O ultimo gesto de um politico irascivel

Consoante se esperava, saiu finalmente de Faro o sr. tenente coronel Antonio Paulino de Andrade, esse irrequieto, irascivel e desastrado ex-governador civil cuja desorientação funambulesca, provocante e disparatada, apenas parecia ter por fito malquistar e dividir a familia republicana e perseguir até ao exterminio o Partido Democratico.

Tinhamos protestado não mais nos ocuparmos da ridicula individualidade politica do ex-chefe do distrito, dos seus atropelos e dislates e do seu republicanismo de trazer por casa, mas o nosso dever critico de jornalistas imparciaes ficaria por cumprir se, num breve artigo sintetico não procurassemos resumir o que foi no Algarve o mandarinató do celebre causador da gréve geral, do encarniçado inimigo dos operarios de Evora e do incançavel perseguidor dos republicanos algarvios.

Durante o seu governo de aringa, a lei foi, na maioria dos casos, completamente sofismada e substituida pela prepotencia e pelo disparate.

Caprichos.interesses pessoaes, enigmas para negociações inconfessaveis, lambujem para a famulagem de cretinos que o rodeava, e por vezes navalhas que esfaqueavam direitos adquiridos e reputações insuspeitas, taes foram os componentes que a analise imparcial encontra na ação nefasta do governo do sr. Andrade.durante estes meses que a Republica lhe confiou o governo de uma provincia bem digna de melhor sorte.

O respeito ao principio da autoridade ,sem o qual, segundo as velhas formulas sociaes, nem a propria liberdade floresce e frutifica, esse obliterou-se por completo no espirito das massas, devido ás atitudes burlescas e incorretas assumidas pelo ex-chefe do distrito.

Não esmiuçaremos este ponto pelo respeito que devemos aos nosssos leitores e para que se não diga que estamos batendo num morto.

Politicamente, o sr. Andrade foi sempre orientado pelo mais intransigente e tacanho espirito partidario; disia-se apenas republicano, mas á sucapa, por detraz da cortina ia politicando a favor do Unionismo com tal furia que por veses chegou a parecer-nos um antigo galopim monarquico em pleno exercicio das suas funções.

Foi-se e não deixa pena.

Bem se importa ele de que, como resultante da sua passagem, ficasse em toda a provincia um rasto de lagrimas e um côro de maldições; o seu proverbial cinismo politico e a sua desmedida vaidade nem lhe deixarão ver a serie de incoerencias e incorreções que cometeu durante os agitados meses do seu nefasto governo.

Apesar do manifesto desagrado com que o Algarve acompanhou todas as suas *habilidades* politicas, apezar da atmosfera de odio e de despreso que por toda a parte o envolvia, na sua inconciencia caracteristica, na sua insensibilidade de politico falido, o sr. Andrade é bem capaz de esperar ainda qualquer elogio ou encomio a realçar a banalidade do diploma que o demitiu.

Graças á sua nefasta e odiosa politica de regulo, não deve causar extranheza que a familia republicana algarvia não tenha claras noções dos seus direitos e responsabilidades; direitos pelos quaes deve responder, não perante um determinado partido, parcela ou bando, mas perante todos os cidadãos portuguezes.

Acentuemos que os desmandos policos do sr. Andrade atingiram o cumulo da prepotencia e do disparate em Faro, Monchique, Portimão e Silves, e passemos a historiar a sua ultima proeza politica.

O caso é simples e conta-se em duas palavras:

O povo da freguezia de Santa Barbara de Nexe e logares proximos, não querendo suportar por mais tempo a presença do padre pensionista João Jacinto Sequeira, cuja atitude dubia lhe não inspirava confiança, deliberou expulsa-lo da freguezia.

Para isso, dirigiu-se em massa á residencia do padre que por sinal, apezar de pensionista, tem recusado obstinadamente a prestar os serviços inerentes á cultual, ali fundada por valiosos elementos democraticos, e intimou-o a sair.

Alguns dos mais exaltados manifestantes, recordando antigas rixas, invadiram a casa, pozeram na rua a mobilia do padre, que já tinha saido, fecharam as portas da residencia e vieram a caminho de Faro no intuito de entregar as chaves á autoridade administrativa.

Houve alteração da ordem publica em Santa Barbara de Nexe? Não nos parece, visto que o ocorrido foi apenas a resultante de uma decisão da maioria dos habitantes da freguezia, que adotaram aquele expediente, energico sem duvida, para se livrarem da presença do padre.

Uma vez em Faro, onde os manifestantes se fizeram representar por algumas centenas de pessoas, procuraram o administrador do concelho que não foi encontrado e o sr. dr. Aboim, ilustre secretario geral, que se recusou a tomar conhecimento do assunto, alegando e bem, estar ainda no distrito o governador civil demissionario.

Depois de muitos compassos de espera e de ter andado de Herodes para Pilatos com as chaves da residencia do padre, o povo de Santa Barbara foi ao governo civil e avistou-se com o sr. Andrade.

Acentuemos que ao tempo, a comissão estava apenas reduzida a seis membros que eram os portadores das chaves, porque a maioria, o grosso dos manifestantes regressara a Santa Barbara, em razão do adeantado da hora.

Como de costume, o governador civil demissionario recebeu rudemente os comissionados, disse-lhes que tinham cometido uma arbitrariedade e recusou-se a tomar posse das chaves, enviando-os para o administrador do concelho,

Responderam-lhe os membros da comissão que já haviam procurado aquele funcionario, mas sem resultado.

—Ele aparecerá!—resmungou o sr. Andrade.

Pouco depois este sr. ordenava jesuiticamente, traiçoeiramente, ao seu sobordinado que capturasse a comissão e puzesse os presos incomunicaveis!

Assim se fez, traiçoeiramente, e a comissão, composta por dedicados republicanos, foi posta sob os ferros da Republica.

Velhos republicanos, incompativeis com as manigancias do caciquismo, presos á ordem de um ex-franquista! Pasmoso! Extraordinario! Unico!

Não tratamos aqui de apreciar os sucessos de Santa Barbara na sua precipitada sequencia, nem desejamos desculpar violencias, se por ventura foram cometidas; o que apenas pretendemos acentuar é que a comissão, que procurou o governador civil, devia ser por este recebida e respeitada no seu carater parlamentario, naturalmente sob a proteção neutral da bandeira branca.

Houve excessos em Santa Barbara?

Ordenasse um inquerito, procedesse a averiguações, prendesse, como resultado dessas deligencias,a freguezia em peso, mas deixasse ir em paz a comissão que a representava e que, ordeiramente, pacificamente, viera participar o ocorrido.

Houve, pois, da parte do sr. Andrade uma traição.

Se, ao defrontar-se com os comissionados, os encontrou delinquentes, porque lhes não deu imediatamente voz de prisão?

Para que lançou mão dessa tenebrosa comedia em que fez representar ao administrador do concelho e comissario de policia um tão idioso papel?

A resposta é simples:

É que a máestrela do sr. Andrade exigia que este sr. não saisse de Faro sem cometer mais um gesto odioso; em vez de conciliar, irritou, em vez de pacificar como lhe cumpria, armou em Herodes e ordenou prisões!

Grande homem! Genial politico! daqui te ficamos a admirar a alta envergadura e o eminente senso pratico que te caraterisa!

Cancioneiro do Povo

Anda a lua desgarrada
Pelo deserto do ceo;
Tal como eu neste mundo,
Em busca de um olhar teu.

Meu amor, meu amorsinho;
Vejo-te andar a pedir;
Não sei se te dê esmola
Se dê cama p'ra dormir.

Meu amor não morras hoje
Morre na segunda feira
Que te quero guardar luto
Uma semana inteira.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

O punhal de Benevenuto Cellini

Segundo os jornaes de Lisboa, apareceu na caixa do correio do juiz sr. dr. Costa Santos, quebrado ao meio, o celebre punhal cinzelado por Benevenuto Cellini, joia preciosissima e uma das obras primas do grande mestre, que D. Fernando adquirira.

Depois disto ainda haverá coragem para protestar quando os francezes afirmarem que a Africa começa nos Pireneus?

Mal por mal, antes o criminoso, que assim tão estupidamente destruiu uma obra de arte universalmente conhecida e admirada, tivesse tido a feliz lembrança de a mandar para Faro, para ser vendida no leilão do Paço episcopal.

Pelo menos, sempre renderia dois patacos!

Fol pena!

Como se sabe, os bulgaros tomaram aos turcos a cidade de Mustafá-pachá e para comemorarem a entrada do seu soberano Fernando I, na povoação, trataram de crisma-la com o nome de *Ferninandovo*.

Ao ter conhecimento do caso, a Magestade El-rei D. Paulino não se conteve sem exclamar:

—Ora bolas! Se os bulgaros tivessem feito isto ha mais rempo, Ferragudo, onde eu tanto me distingui, seria a estas horas... Paulinoemovo!

Caras extranhas

Afiançaram-nos que foram requisitados para fazer serviço em Faro muitos daqueles celebres *bufos* que tanto se distinguiram em Lisboa, no tempo da ditadura franquista.

Será verdade?

Lá que temos visto por ahi muitas caras extranhas, sublimes em expressões de palermice, não ha duvida.

Resta-nos apurar quem os mandou vir e lhes encomendou o sermão.

E depois falaremos...

Tem razão

Referindo-se ao drama sangrento presentemente representado no Extremo Oriente pelos turcos, montenegrinos, gregos e servios, escreve o nosso muito esclarecido colega *Diario de Noticias*, de Lisboa:

«Nesta guerra dos Balkans, como em todos os acontecimentos de importancia e de gravidade, são poucas as noticias verdadeiras e em grande numero os boatos nascidos da imaginação encandescida dos noveleiros.»

Nada mais veridico.

Infelizmente não é só em acontecimentos de importancia que a imaginação dos noveleiros dá largas á sua fantasia.

Ha muitos que, quando não teem que fazer, de tal forma se deixam arrebatar pela furia de dizer mal de supostos adversarios que até inventam partidos politicos que não existem e criam nomenclaturas que só correspondem ás ardencias dos seus cerebros avariados!

Oh! *Les petits bons enfants!*

Norte Junior

Tivemos hontem o prazer de abraçar nesta cidade o nosso presado condiscipulo sr. Norte Junior, distinto arquiteto que veio a Faro vistoriar a construção da casa do capitalista sr. Belmarço, cujo projeto delineou.

O nosso ilustre amigo regressou hontem mesmo á capital.

Mercado monetario

Tem-se apregoado que é grave a nossa situação. Sempre assim foi, desde que nos conhecemos.

O que ha pouco começamos, porem, a compreender é que ha em Lisboa muita gente que vive do nosso descredito, pela simples razão de o provinciano ser ainda muito crédulo. Os valores baixam; o provinciano vende e o lisboeta ganha.

Não obstante, a imprensa monarquica aproveita-se do caso para maior confusão lançar no mercado. E... quem sabe? Talvez não seja. Como a melgueira dos adeantamentos acabou, *este* é um outro genero de sport.

Cada um arranja-se.

Desperta!...

E' o titulo de um bem elaborado artigo de Henrique Villegas, dado em editorial pelo nosso ilustre colega aiamontino *Juventud* e propositadamente traduzido para *O Heraldo* pelo nosso presado diretor sr. Lyster Franco.

Luiz Mascarenhas

Em processo de querela, por abuso de liberdade de imprensa, respondeu hontem pela segunda vez, no tribunal desta comarca, o sr. Luiz Sepulveda Mascarenhas, nosso presado colega do *Algarve*.

Defendeu-o seu filho o sr. dr. João Mascarenhas, que bem mostrou a soma de conhecimentos juridicos que possue, apresentando de modo claro e sugestivo os melhores argumentos em causas de tal ordem. Representava o ministerio publico o sr. dr. José Castanho, delegado do procurador da Republica. Foi juiz o sr. dr. Vicente Dias Ferreira.

O juri deu o crime por não provado, pelo que o sr. Luiz Mascarenhas foi absolvido.

Congratulamo-nos com este resultado, que foi geralmente bem recebido.

Qual é o sentido mais apurado?

Recortamos do nosso prezado celega a *Folha de Torres Vedras*:

«A ordem pela qual se afetam mais sensivelmente os diversos orgãos dos sentidos, no homem, nos quadrupedes e nas aves, é a seguinte:

No homem, o tato é o sentido mais apurado, seguindo-se-lhe o paladar, a vista, o ouvido e, por ultimo, o olfato.

Nos quadrupedes, o primeiro é o olfato, vindo depois em sucessiva perfeição decrescente o gosto, a vista, o ouvido e o tato.

Nas aves, o sentido mais apurado é o da vista, gradualmente depois o ouvido, o tato, o paladar e o olfato, exceto em algumas aves carnivoras.»

Está certo, não ha duvida. Urge porem acrescentar que d'este apuramento dos sentidos estão completamente excetuados os Paulinos que, depois dos melros de bico amarelo e dos passaros bisnaus, são as aves mais exoticas que conhecemos...

Renuncia...

Isso renunciam eles, os deputados e senadores!! Ha quem o deseje para que isto entre de vez nos eixos, mas quer-nos parecer que baldado é o seu empenho. E alem de baldado, desumano, pois seria certo que muitos paes... da Patria ficaria sem pão, pelo simples fato de jámais serem reeleitos e ainda não terem tido o tempo suficiente para pôr em pratica os seus grandes projetos.

Deputados, por nomeação, só uma vez e nunca mais!

A batota

Ha creatura que não vê outra coisa senão a regulamentação do jogo. Porque de fato não jogue ou possa jogar?

Certamente que não.

As mesas de jogo encontram-se a cada canto, ainda sob as vistas da policia. E' o que afirmam os grandes quotidianos.

Não obstante, deseja-se mais uma lei. O motivo? Acaso haverá jogo tambem nessa propaganda?

D. Angelina Vidal

Como fôra anunciado, realisou na segunda-feira, no Teatro-Circo, d'esta cidade, uma conferencia subordinada ao tema *A caminho do Futuro, o Capital e o Trabalho*, a ilustre escritora e poetisa D. Angelina Vidal.

Depois de uma breve sessão animatografica foi a ilustre conferente apresentada ao publico pelo nosso prezado amigo sr. dr. José Vitorino Policarpo de Oliveira, de Olhão, que, n'um singelo mas bem elaborado discurso, enalteceu as vantagens da propaganda anarquista, explicando como o Anarquismo considera a mulher sob o seu duplo aspeto de mãe e de companheira do homem.

O seu discurso foi sublinhado por uma grande salva de palmas, bem como a conferente, que logo depois fez uso da palavra, no palco, ladeada pelos representantes das diversas associações de classe.

Em frase primorosa e de grande poder sugestivo, começa por nos dizer que os povos, (sejam eles quaes forem, evolucionam constantemente, e explica, em palavras simples e claras o que é a evolução. Mas é necessario que compreendamos esta grande verdade: Angelina Vidal, na sua apresentação, nas suas palavras nos seus conceitos, não defende nem perfilha, por principio absolutamente nenhum, a doutrina adapticia e doentia da Republica evolucionista, os seus edeaes são mais definidos e avançados, mais em harmonia com os sentimentos e necessidades do Povo.

Fala nos seres animaes e, segundo ela, o mais infeliz, quando nasce, é o homem. Os outros animaes quasi todos ao nascer, trazem com eles um instinto que os encaminha.

Descrevendo as sociedades primitivas, supõe quaes eram nesses tempos os costumes do homem e, da mulher, os seus direitos e deveres, e muito especialmente, o que era a mulher na epoca da promiscuidade ou hetairismo social, em que os paes eram amantes ou esposos de seus filhos, e os irmãos obedeciam entre si ás mesmas exigencias consuetudinarias.

A mulher, nesses tempos, era muitas vezes considerada como um objeto de compra e venda.

Refere-se vagamente á origem simiologica do homem e ao seus instintos selvagens, á ponto de se poder afirmar, segundo Tomás Hobes, que o homem é o lobo do homem: *homo hominis lupus*.

Alude ás monarquias primitivas, formadas pela reunião das tribus, e diz apressadamente, mas de modo claro e terminante, o que era o feudalismo dos povos, pondo em evidencia os seus erros, as suas prepotencias e os seus crimes.

Em seguida, desenvolve as cenas da Revolução Francesa e dá o preciso valor á vulgarissima trilogia que os povos herdaram desse grandioso movimento social: liberdade, egualdade e fraternidade.

Fala dos horrores da guilhotina, esses grandes martirios que ao lado doutros se desenrolaram a dentro do espirito reacionario da epoca. Parece-nos que fez justas referencias á hediondez da Bastilha e a ação dos girondinos. Põe em relevo as altas influencias da Revolução Franceza. E' certo, porem, que tudo tem um *mas*. E é por isso que ela pergunta: Mas que houve depois da Revolução Franceza?! depois dessas tão apregoadas regalias e liberdades individuaes, veio á ditadura do imperador Napoleão, e os operarios, o Povo miseravel, que trabalha estuante, desde manhã até á noite, sol a sol ou chuva a chuva, caiu na mesma indigencia de direitos.

O pauperismo teve sempre a mesma intensidade: as miserias foram sempre eguaes.

Refere-se aos velhos e modernos salarios dos trabalhadores, e diz que, apezar do proletariado ter em antigos tempos um salario que chegava a ser de quinze reis por dia, nem por isso tinha uma vida peor do que a de hoje, com os *altos* salarios de seis ou dez tostões. O salariado é a ultima forma da escravidão,—dizia Chateaubriand.

Diz o que são as maquinas industriaes e faz resaltar á evidencia os efeitos desastrados que produzem contra a vida economica dos operarios.

Fala das gréves, dos seus maus resultados, não obstante a sua legirimidade, desde os antigos tempos do imperador Justiniano até á atualidade. atravez das prepotencias que contras elas usou Napoleão.

Destaca a situação da mulher desde os seus primeiros tempos, e esforça-se pela sua egualdade perante os direitos do homem.

Refere-se depois ás grandes lutas do *socialismo*, fazendo conceituosamente uma elevada distinção entre a luta de principios e a guerra de sangue.

No seu entender a liberdade é uma utopia. Desde os primordios da sociedade, nenhuma outra coisa temos feito do que mudar de senhores. Não são livres os proprios arquimilionarios,

A solidariedade é o grande principio que deve preocupar as classes trabalhadoras: fazer de cada classe uma familia. e de todas estas pequenas familias uma grande familia. «Povos de todo o mundo uni-vos!»—dizia Carl Marx.

Fala por ultimo na grande troça que os estados fazem de nós, apregoando a paz, ao mesmo tempo que se preocupam quasi exclusivamente da sua defeza por meio de mobilisações e armamentos. Apesar de para Vitor Hugo ser a guerra a exterminação da propria guerra, para Voltaire, a guerra é o estado permanente dos povos.

A ilustre conferente foi muito aplaudida e felicitada pela assistencia.

O teatro estava completamente cheio.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Um socialista.. amador

Quando habitava em Paris, vivendo aos baldões da sorte, o atual rei da Servia fez-se socialista revolucionario e apodou de reacionario a Jaurés, por este aplaudir a entrada do socialista Milerand no gabinete Waldeck.

Dá-se a conspiração de Belgrado e o Pedro corre a cingir a coroa ainda tinta de sangue de Alexandre I.

Agora passa o tempo a incitar os servios á guerra santa!

Ora aqui está em que deu um socialista revolucionario, logo que teve uma coroa por carapuça.

E admira-se a gente das cálinadas de el-rei D. Paulino I, que, segundo dizem, apenas foi franquista e como tal caçou sempre no mesmo terreno que os republicanos.

A diferença é que Sua Magestade, em materia venatoria, preferiu sempre as pêgas...

Vem danado...

Diz o orgão evolucionista que o sr. Antonio José de Almeida está a chegar e que vem furioso.

Estamos quasi em apostar que o grande tribuno se penitenciou nas salsas aguas de Wiesbaden e volta. de escopeta aperrada, para o meio dos seus irmãos revolucionarios. Parece-nos estar já a ouvi-lo:

—Aos monarquicos, a essa infame canalha dos adeantamentos, será dado o castigo dos grandes criminosos! Se nos pedirem pão, dar-lhe-emos polvora e balas, se nos pedirem agua, só lhe poderemos dar petroleo!

Os perfumes

Tem-se elevado sensivelmente o seu preço nos grandes mercados mundiaes da perfumaria, Paris, Londres e New York. Essa carestia tem explicação na guerra dos Balkans, pois é a Bulgaria, o paiz que exporta o *altar* mais delicado e precioso. O *altar*, base da perfumaria de luxo, é um oleo volatil extraido das rosas, por distilação. Cada grama custava ha dois anos quarenta centavos e dava de receita anual á Bulgaria mais de 800:000 uscudos.

Hoje o preço de cada grama é de cento e quarenta centavos.

A sua venda varia, presumindo-se que, com o prolongamento da guerra, entre em crise a perfumaria dos endinheirados.

Punhal

Corre que o famoso punhal cinzelado por Benevenuto Cellini e roubado do quarto do Manolito ex-regio, foi agora mandado entregar por Paiva Couceiro, que, ao que se vê, desistiu do seu grande sonho que era... assassinar a Republica Portugueza.

Moeda falsa

Na intenção de desacreditar a joven Republica, não perdem nunca a oportunidade os ilustres discipulos de Loyola.

Começando a circular, não ha um mez, a nova moeda de 50 centavos, logo os jesuitas se lembraram de lançar no mercado uma grande quantidade de moeda falsa.

E se mal o pensaram logo o puzeram em pratica. Felizmente que a policia soube dar-lhes caça, tendo prendido já alguns e estando no encalço dos restantes.

A' despedida

Quando fomos ao bota fora do sr. governador civil, tanto nos comoveram as suas ternas despedidas que não conseguimos conter as lagrimas.

Então S. Ex.ª, abraçando-nos afetuosamente, animou-nos com estas palavras:

—Soceguem, tenciono querela-los ainda muitas vezes.....

Cartas da Serra

DAS TERRAS DO BAIONA Á PICOTA — MILHARAES E FIGUEIRAS—UMA EXCURSÃO INTERESSANTE—PAUS FERRADOS E CABAZES DE MANTIMENTOS—UMA MADRUGADA CARRANCUDA EM PLENA SERRA —RELOGIOS QUE NÃO INDICAM HORAS E NUVENS QUE ENCOBREM AS ESTRELAS —AS SENHORAS E AS SUAS PELIÇAS— ARREPIOS DISFARÇADOS E GOLAS DE CASACOS LEVANTADAS — CREADOS SONOLENTOS E CREANÇAS DIVERTIDAS — AOS TESOUROS DE GOLCONDA? AOS POLOS? AO INFERNO? — UMA BICHA HUMANA—AS RUINAS TRAGICAS DO «CHATEAU ROUGE» — TRASGOS E DUENDES E... DEPLUCSO—COMENTARIOS E OPOSIÇÕES—UM ACAMPAMENTO IMPROVISADO SOB A FOLHAGEM DOS EUCALIPTOS — O FANTASMA DA CHUVA—CARROS QUE PASSAM E CLAVAS DE HERCULES—NÓS E O DESCONHECIDO — ETC., ETC., ETC.

Das terras do Baiona, leiras uberrimas onde os milharaes ondulam sob os troncos esqueleticos das figueiras. em grandes vagas esmeraldinas batidas pela nortada, avista-se toda a monstruosa massa da Picota, que lá ao fundo limita o horisonte.

A montanha parece erguer ameaçadora para o firmamento a sua superficie rogosa, irregularissima, revestida de figueiras bravas, medronheiros e grandes rochas toscamente esculturadas.

A Picota!

Cem anos que eu viva nunca poderei esquecer a minha excursão aos grandiosos dominios d'esta irmã gemêa da Foia, que do lado oposto parece olha-la desdenhosa.

E' que foi tão movimentada, tão cheia de episodios pitorescos essa excursão, que seria um crime deixa-la sepultuda entre as nebulosas brumas do esquecimento.

*

Alta noite, ainda muito antes da hora aprazada, marcada no conciliabulo da vespera, toda a familia se levantou e. chamada a creadagem, n'um pronto foi organisada a *expedição*, deligenciando todos que nada esquecesse, desde os paus ferrados, indispensaveis para trepar á montanha, até aos cabazes de mantimentos, que haviam de restaurar as forças á caravana, improvisando um magnifico banquete em plena serra.

De noite houvera pequenos chuviscos e a madrugada apresentava-se feia, o ceo pejado de enormes nuvens brancas que estendiam pelo firmamento uma serrania bem mais alterosa do que aquela em que nos encontravamos.

Que horas seriam?

Ninguem sabia. Por singular coincidencia, os relogios que tinhamos em casa, escangalhados uns, falhos de corda outros, não podiam indicar-nos as horas.

O ceo, completamente revestido de nuvens, tornava impossivel qualquer inquirição astronomica; qualquer convite ás estrelas para que nos dissessem qual a hora marcada n'aquele momento na grandissima ampulheta do tempo.

Mas nem este contratempo nos desanimou.

Era madrugada e isso nos bastava.

Iamos naturalmente sair de casa um tanto cedo, mas... antes assim; a caminhada era longa e urgia aproveitar no primeiro arranco todas as energias matinaes.

Foi n'esta intenção que nos puzemos a caminho.

As senhoras, em *toilette* de meia estação, resguardavam-se o mais possivel da humidade do ar, aconchegando-se nos seus abafos e peitcas.

O secso bruto, disfarçando arrepios, levantava a gola dos casacos e esfregava as mãos friorentas.

Mal humorados e sonolentos os creados transportavam os farneis; quanto á gente meuda, essa, toda ela dominada pela mais intensa curiosidade, e passado já o enfado resultante de se ter levantado tão cedo, chalrava de continente. fazendo mil perguntas, mil observações ácerca d'aquela excursão que nos seus cerebros infantis tomava as proporções grandiosas de uma expedição aos tesouros de Golconda, aos polos, ao proprio Inferno!

Apagadas as luzes, todos em bicha saimos de casa, abrindo a marcha os mais ousados.

E assim caminhámos estrada fóra, n'um silencio desanimador e triste.

E' que todos sentiamos agora, em pleno campo, o engano em que tinhamos caido.

Era noite velha!

A madrugada preguiçosa, vinha ainda muito longe; só talvez d'ali a tres ou quatro horas veriamos nascer o sol.

Mas fomos andando, contornando a estrada, passando ao rez do *Chateau Rouge*, cujas ruinas escalavradas se destacavam pelo escuro no fundo algodoado do ceo.

Do lado oposto estendia-se a grande mancha irregular da mata enegrecida pela escuridão, lembrando toda uma comunidade de monges negros, avançando na sombra.

O silencio seria completo se o não cortasse de quando em quando o voo rapido de alguma ave noturna, a tropeada dos nossos passos e o ranger dos paus ferrados, picando a terra com o seu aguilhão de aço.

Caminhámos...

E logo, algumas senhoras alarmaram a caravana, mostrando-lhe o seu desagrado, o seu descontentamento e a sua irritação, até certo ponto justa, alegando que era muito cedo, e que seria uma temeridade embrenhatmo-nos na mata, áquela hora cheia de trasgos e duendes!

Houve então um diluvio de historias fantasticas, evocando hediondas figuras de salteadores prontos a exterminarem-nos em pleno pinhal, entre a paliçada irregular dos troncos, sob as umbelas verde-negras da folhagem.

Não faltou quem, desanimado, alvitrasse a conveniencia de voltarmos para traz, regressando á penates, ao remanso tranquilo do lar ainda quente da extemporanea levantada.

Além de muito cedo, diziam, a madrugada apresentava-se feia, carrancuda, prometendo agua.

Tratei de animar a caravana o melhor possivel, rebati com quantos argumentos me ocorreram aquele desanimo, destrui todos os receios e más impressões e, para contemporisar, deliberei aplacar as iras do bando femenil propondo que acampassemos ali mesmo, relativamente perto de casa e d'onde por conseguinte nos seria facil bater em retirada, caso a chuva se resolvesse a saltear-nos.

Estavamos em plena estrada, na curva que defronta com o *Lagedo* e sob a ramaria dos grandes eucaliptos que ali dominavam e que áquela hora pareciam espetros gigantescos, alinhados procissionalmente ao longo das bermas.

A' direita, lá no alto, quasi a confundir-se com as nuvens, o mirante recortava o perfil negro das suas paredes rusticas sobre o fundo prateado do ceo.

Acampámos.

A caravana ocupou todas as pedras que ali existem, limitando a estrada e servindo de bancos aos caminhantes extenuados.

Mas em breve voltou o desanimo.

Que tolice, dizia-se, termos saido assim tão cedo! Que mau gosto correr assim o risco de nos molharmos todos!

E o fantasma da chuva surgiu como por encanto a nossos olhos, dominando uma paizagem desolada e triste, em que pedras e arvores assumiam aspetos aflitivos e tragicos.

Felizmente, a chuva não veiu.

Apezar do ceo continuar pejadissimo de nuvens, a temperatura estava agradabilissima e nem uma folha se movia nos troncos.

Lá ao longe, muito ao longe. carros arrastavam-se sonolentos, em plena estrada, acordando os ecos da montanha com o seu rodar monotono.

A'quele rumor dos carros senti acordar em mim novas energias e convenci a caravana a avançar, a embrenhar-se corajosamente em plena serra, sem medo de lobos, nem receio de malfeitores.

Não tinhamos armas de fogo, é certo, mas os nossos varapaus ferrados. rão comodos para trepar pelo bojo dos cerros, transformar-se-iam, em caso de necessidade, em clavas de Hercules capazes de aniquilar e destruir quantos inimigos nos quizessem prejudicar.

E assim, fazendo assumir aos nossos bastões de excursionistas tremendos aspetos belicos, enveredamos destemidamente para a mata, subindo de vagar a montanha e perturbando com o tropear dos nossos passos e com o bater do ferrão dos paus sobre as rochas sonoras e negras, o grandioso silencio da serra.

Lisandro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

TRIBUNA LIVRE

DESPERTA

(DE ENRIQUE VILLEGAS)

—Desengana-te, amigo João, o progresso não pode permanecer estacionario; nem as ideias falsas e erroneas podem ser erernas; na sua marcha para o aperfeiçoamento da humanidade, detem a sua carreira por um momento, devido ao choque rude e tenaz que mantivera com a barbarie sistematica da sociedade presente, não por isso repito, o progresso sofreria transtorno ou perturbação na sua marcha soberana e e invariavel; a sua luz reveladora do grandioso e do sublime, desfaz as barreiras que dificultam seu caminho; invariaveis são os seus designios, invariavelmente chegará ao cuspide da perfeição que vae buscando.

—Bem, muito bem, amigo Jaime, não imaginas quanto me encanta ouvir-te falar assim; pareces um homem diferente dos outros; ora dize-me, isso a que tu chamas cultura é necessario para que os homens se humanizem mais, e se amem mais?

—A cultura é tão necessaria como a luz que nos ilumina e como o ar que se respira; o progresso é a maquina que avança, que caminha, a cultura é o combustivel que a sustem e alimenta; é impossivel assinalar o grau de luz e de felicidade que a cultura alcança.

—Mas, se a cultura tem poderes de sobra para destruir o mal, porque será a humanidade tão desgraçada?

—Ah! meu amigo! o mal tem raizes muito fundas e não será uma operação radical que o desterrará do ambiente; não é questão de um momento, não, é obra lenta e dificil, de largos anos, talvez de seculos.

As infinitas desventuras que a humanidade padece, radicam na ignorancia. são determinadas por ela e por ela sofridas. Olha para esse povo analfabeto e cego e compungir-te-á a contemplação dos seus enormes prejuizos e as multiplas desolações que mantem; estuda e revolve a velha almanjarra do edificio social e observarás que os seus cimentos estão reconstruidos sobre um rio de sangue, sobre um mar de lagrimas.

Não é preciso retroceder ao primitivo fundamento para achar o seu estado calamitoso e miseravel, não! basta só olhar para o presente e contemplar o quadro horripilante da miseria humana. perpetuado e mantido pela rotina tradicional, aborto monstruoso do obscurantismo geral.

Nesse povo que se debate e agita, encontrarás homens possuidores de exorbitantes riquezas e homens desprovidos de todos os meios indispensaveis para a manutenção da sua existencia. A harmonia e a felicidade são impossiveis entre eles porque o homem não pode entregar-se por completo á ventura quando a desgraça e o malestar o rodeiam; materialmente poderão ser ditosos, moralmente, são todos infelizes.

A mulher está desconsiderada e desprotegida; em vez de ser a doce companheira que ajuda e que suavisa os contratempos da vida; em vez de ser querida e admirada como fecunda e sublime procreadora, é para o homem um instrumento caprichoso que distrae e entretem.

A sua dignidade periga a todas as horas, está sempre á borda do abismo; o relaxamento moral brinda-a com as suas negruras, a corrução corporal ameaça-a constantemente; os antros tenebrosos onde se manifesta o lenocinio estão repletos de seres caídos, de pecadoras inocentes que a ignorancia e a miseria arrojou, como o mar arroja a sua branca espuma sobre a areia da praia solitaria.

A infancia, essa nova alvorada anunciadora de um amanhã venturoso vê descurada a sua instrução; até ela não chegam os fecundos conhecimentos sociologicos, cientificos, etc., etc., essa nova geração que deve ser percursora de um novo horisonte libertador, será por obra e graça da sua crassa ignorancia, a juventude prostituida e envilecida, apropriada ao injusto problema social.

Em inseparavel camaradagem caminham nesse ambiente o odio, a fome a miseria, as guerras, a prostituição, o crime e tudo quanto de mais monstruoso a inteligencia humana conseguiu inventar.

Tão estendidas estão as suas raizes, tal é a sua influencia, que nem os atentados nem as revoluções sangrentas conseguirão extripa-las; a sua extinção será um fato quando se opere na humanidade a revolução do cerebro; então e só então a sociedade sacudirá as barbaras cadeias que a prendem ao jugo da ignorancia.

—E quando acabará tanta injustiça?

—Quando? Quem sabe? Quanto mais

se expanda a propaganda e o estudo, mais nos acercaremos do fim desejado.

—Mas, quando tiver desaparecido a velha comunidade, como seremos mais venturosos? De que maneira será implantada a sociedade nova?

—E' bem simples; a sociedade futura basear-se-á no amor; terá por lema «liberdade», «justiça» e «fraternidade», e todos os seus componentes sem distinção de classes, terão o sagrado dever de contribuir para o desenvolvimento inteletual e para a produção geral.

O unico titulo de valor para ser amado e respeitado na sociedade livre será o de trabalhador; o trabalho alegra e embeleza a vida; o trabalho enobrece e divinisa o homem.

Mas não será o trabalho excessivo que prejudica e aniquila a existencia, não, mas o exercicio proveitoso e necessario para o livre desenvolvimento do organismo humano.

O dia será repartido entre a produção, o estudo, a educação da familia, o repouso e as diversões.

Todos serão educados em doutrinas de paz, de amor e de concordia, e quando a luz redentora da ciencia tiver invadido os cerebros obtusos, quando todos tenham garantido um porvir risonho e agradavel, quando seja desnecessario o sacrificio para ter direito a gosar das multiplas vantagens que o progresso abrange, terá findado a dôr universal.

O braço irado que açoita e que mata, será o braço amigo que se estende carinhoso e fraternal.

Terá findado a missão do policia, do magistrado, da prostituta, do ladrão, do criminoso, e do verdugo; a geração inconciente que odeia e maltrata será substituida amanhã pela nova geração acordada que ame e que respeite.

Aqui tens, amigo João, descrita em grandes traços a sociedade presente e a sociedade futura.

—E é a cultura a encarregada de operar essa troca tão sublime e tão formosa?

—Decerto; a cultura é a alavanca propulsora que move a engrenagem da máquina progressiva; o progresso é o corpo, a cultura é a alma.

—Pois se a cultura é essa luz divina que esclarece todas as tenebrosidades, por ela lutarei sem tregua nem descanço, em todos os momentos e em todos os logares.

O' geração que dormes o sono triste e doloroso da indiferença!

Desperta para o amor, desperta! desperta! O progresso oferece-nos um novo horisonte de harmonia e de equidade, a cultura alonga até nós a sua luz redentora.

Desperta, geração, desperta!

Lyster Franco.

MUNDO EM FÔRA

Pelo paiz

Em Carrazeda de Anciães, José dos Santos Ribeiro feriu por motivos futeis o administrador do concelho.

Este matou o seu agressor com um tiro de revolver.

= As canhoneiras *Lagos* e *Lurio* e o aviso *5 de outubro*, apreenderam nove embarcações hespanholas por estarem pescando dentro das nossas aguas territoriaes.

= Reapareceu em Paris o *Povo de Aveiro* que continua a ser dirigido por Homem Cristo.

= Retirou de Lagos para Toulon a esquadra franceza do comando do vice-almirante De Marole.

= Em Quarteira ardeu completamente o estabelecimento do sr. José Bila.

= As comissões politicas do Porto pretendem ser ouvidas para a nomeação dos novos administradores municipaes.

= Continua preso no governo civil de Lisboa, Joaquim Augusto Monteiro, o *Joaquim Fundidor*, que assassinou o sacristão do Lumiar enterrando-lhe no craneo uma lima triangular.

= Na Povoa de Lanhoso, um rapaz de 14 anos matou involutariamente com um tiro de espingarda, outro com quem andava brincando.

= Consta que vae ser anexada aos Estados Unidos a Republica Dominicana.

= Os turcos bombardearam o porto bulgaro de Kavarna, mas foram repelidos.

= Atualmente estão em armas 500 mil aliados contra 270 mil turcos.

= A Russia está concentrando tropas em Kars, ao norte da Turquia asiatica.

= Uma onda gigante surpreendeu e arrebatou doze pessoas no porto em construção de Gijon.

= Consta que o rei Vitor Manuel III pensa em tomar muito em breve o titulo de imperador romano.

Acontecimentos de Santa Barbara

O povo de Santa Barbara de Nexe está numa rivalidade acesa com o prior João Jacinto Sequeira, que por conveniencias materiaes aceitou a pensão do estado, mas que, por conveniencias *espirituaes*, não aceitou a cultual, derrespeitando assim as leis do paiz. Apezar de tudo, vive numa casa que pertence ao estado e que, francamente, podia servir para qualquer coisa util.

Estabelecida a grande rivalidade entre o prior e o povo, nós proprios tentamos reconciliar os dois elementos. Falamos com o prior a quem dissemos que o povo se pacificaria desde que o mesmo prior aceitasse a cultual, o que aliás devia ter feito logo, por ser pensionista. O prior disse-nos que sim, que aceitava a cultual, desde que se dessem umas alterações na respetiva comissão e se fizessem umas ligeiras modificações no regulamento. O povo, por sua vez, transigiu em tudo quanto o prior indicou, mas, nessa altura, já este fugia aos seus compromissos e tanto que, por fim... não aceitou a cultual!

Foi então para Santa Barbara, a contento do povo, um outro padre pensionista, que se poz á frente da cultual, mas o prior Sequeira, rodeado de meia duzia dos seus *admiradores* e protegido pelo administrador do concelho e pelo chefe do distrito, começou a guerrear o povo e a fazer intimidações ao novo padre, a ponto deste ter que sair da freguezia, pelo receio de ser vitima de qualquer atentado.

Desde então, nunca mais houve missa na freguezia. O povo apresentou ás autoridades as suas reclamações: o administrador nunca o atendeu, o governador civil ainda o insultou!

O povo reclamou perante o ministro da justiça, que lhe prometeu solucionar o caso e castigar o prior Sequeira. E o povo esperou.

Ultimamente, como a Republica apregoa o reconhecimento de direitos e a moralidade de principios, esse mesmo povo, cansado de sofrer vexames e atropelos, houve por bem fazer justiça por suas mãos: reuniu se em numero superior a 500 pessoas e foi a casa do padre. Muito ordeiramente, sem gritos, sem ameaças, intimou-o a que saisse duma casa que era do Estado e a que ele, como desrespeitador das leis, não tinha direito. O prior não queria sair, mas o povo, sem se descompôr, obrigou-o a sair. Posto na rua, pozeram-lhe tambem na rua todo o mobiliario, que foi cuidadosamente arrolado, sem o mais ligeiro prejuizo. Em seguida, fechadas as portas da casa, o povo talvez em numero de tresentas pessoas, correu a Faro no intuito exclusivo da depôr as chaves nas mãos da autoridade. Já em Faro, veiu essa grande massa ter comnosco para nos relatar o sucedido e ouvir o nosso conselho.

Nós proprios fomos então procurar o sr. administrador do concelho, que não encontramos. Estivemos com o sr. secretario geral, que supunhamos no exercicio das funções de governador civil, e ele proprio nos disse que ainda estava na cidade o governador civil efetivo. O povo de Santa Barbara procurou o chefe do distrito e encontrou-o no hotel. E o chefe do distrito, depois de se ter inteirado de tudo, sorriu maliciosamente e... acabou por dizer que nada tinha com estas coisas, que procurassem o administrador do concelho.

Fomos de novo procurar o sr. administrador, mas nessa altura haviamos já aconselhado o povo a que se retirasse muito ordeiramente para a sua freguezia, bastando que ficassem apenas quatro ou cinco pessoas, afim de conferenciarem com a autoridade. E o povo partiu efetivamente, e na cidade ficaram os srs. Antonio Mendes Pinto Galego, João Palermo Virtudes, Antonio Murta, João Viegas Samorrinha, Antonio Craveirinha e Antonio Guerreiro da Angela. E' certo, porem, que ficaram estes, como realmente podiam ter ficado quaesquer outros.

O governador civil entretanto ia forjando os seus maleficios.

Este grupo de seis cidadãos foi comnosco até á residencia do sr. administrador do concelho. Entramos nós sómente. O sr. administrador foi então falar com o chefe do distrito e pouco depois, com uma deslealdade que mete nojo e envergonha quem a praticou, o sr. administrador do concelho, fingindo-se muito amavel e conciliador, encaminhou os seis cidadãos para o comissariado de policia, *onde queria receber as suas reclamações e atende-las com toda a delicadeza*. E eles, sem que lhes passasse pela mente que podiam ser vitimas de qualquer traição, porque a traição fora sempre indigna dos homens, entraram satisfeitos no comissariado.

Uma vez ali, consumaram-se tristemente as más intenções da autoridade: os cidadãos que no goso dos seus direitos e sem responsabilidade alguma tinham ido *parlamentar* com o sr. administrador do concelho, ficavam detidos e incomunicaveis (!!!)

Porque? Com que direito? Que leis autorisaram ao sr. administrador e ao chefe do distrito uma tão repugnante arbitrariedade? E que moral os poderá relevar da traição que cometeram?

No dia seguinte, eram os detidos entregues ao poder judicial e o seu suposto crime classificado de *sedição*. A's dez horas, foram transferidos dos calabouços da esquadra para a cadeia, entre uma força de infantaria, com as baionetas caladas. Pouco depois, iamos nós tratar-lhes da fiança, que foi aceita e arbitrada em 60 contos de reis!!! E os presos foram então postos em liberdade.

E enquanto tudo isto se fez, o governador civil, acompanhado dos srs. administrador do concelho (dr. José Antonio dos Santos) conservador do registo civil (dr. Manuel José Guerreiro) e auditor administrativo (dr. José Tavares da Silva,) foi a Santa Barbara de Nexe e investiu novamente na posse da casa o prior João Jacinto Sequeira.

Aqui ficam relatados em toda a sua pureza os acontecimentos de Santa Barbara. E para terminar, ainda nos cumpre dizer que os cidadãos que foram ilegal e traiçoeiramente presos processaram o administrador do concelho e o governador civil, pelo crime de *abuso de poder*, acompanhado da *circunstancia agravante* de traição.

Os ciganos e a policia

Durante a noite de sabado para domingo houve forte tiroteio ali para os lados do *Montinho*, o que deveras alarmou a cidade.

Muitos imaginaram que fosse a contra-revolução monarquica dirigida pelo proprio Paiva Couceiro em pessoa, outros pensaram que seria Sua Magestade El-rei D. Paulino I que andasse á caça das lontras com a sua pitoresca comitiva e não faltou quem se julgasse em plena noite de S. João, ouvindo estoirar bombas e carretilhas.

Averiguando o caso, soubemos que coisa muito diversa tinha ocorrido.

Tratava-se apenas de uma simplissima desordem provocada por quatro arruaceiros cá da cidade e que se lembraram de ir até ao *Montinho* tomar parte no bailarico nupcial de uns ciganos cujas bodas se festejavam.

A boda e a batisado não vai sem ser convidado, diz o rifão e foi decerto por isso que os ciganos trataram de repelir energicamente os intrusos.

Houve grossa pancadaria e alguns ciganos, para se livrarem dos importunos, tiveram a infeliz ideia de disparar tres ou quatro tiros para o ar.

Então, ardeu troia!

A policia, tendo á frente o sr. comissario a barafustar e a dizer coisas sublimes, correu em tropel para o local do *sinistro* e, como nem polvora e balas lhe custam dinheiro, nem o socego dos cidadãos lhe merece respeito, tratou de dar descargas serradas, visto que não podia capturar os desordeiros, que tinham cometido a indelicadeza de não esperar por ela.

Foi então que o sr. comissario, num rasgo de genio que lhe aquentava o cerebro, sob as abitas do seu chapeu de côco, se lembrou de bater á porta dos casebres das ciganas, intimando-as a abrir, sob pena de ir ali tudo a ferro e a fogo!

De semelhantes rasgos de valentia e heroicidade nem os bulgaros, ou os montenegrinos seriam capazes de dar provas!

Lacrimosas e assustadas, resolveram-se as pobres ciganas a cumprir a intimação e a franquear á policia os seus miseraveis casébres.

Para coroar a sua obra, o sr. comissario teve outro rasgo genial: mandou prender as ciganas, as creanças e ..os burros!

Saiu-nos um Herodes em miniatura, este sr. comissario!

Como é de supôr, as pobres mulheres fizeram uma caramunha medonha, choraram, arrepeleram-se, mas lá tiveram de marchar para a esquadra entre os janizaros da força publica.

A propria noiva, cujas nupcias se festejavam, foi para o calaboiço do governo civil carpir a sua desgraça.

Aqui teem os leitores um simples e desapaixonado relato do ocorrido.

Toda a gente, medianamente ilustrada, mesmo que não tenha ido a Coimbra envernizar a sua natural inepcia com um diploma de bacharel, sabe perfeitamente que de noite a casa de um cidadão é inviolavel.

Tambem todos os cavalheiros que se prezam de galanteadores, sabem perfeitamente que não é gentil causar desgostos ao sexo fragil.

E' verdade que não falta quem pense que os ciganos não são gente e que é pouco todo o mal que se lhes cause.

Pensará assim o sr. comissario?

Nós dissentimos por completo dessa opinião injusta e atentoria de todos os principios humanitarios, lamentamos a serie de injustiças de que foram vitimas as pobres ciganas e fazemos votos para que, a bem de todos, as autoridades cá do burgo não deixem o bom senso em casa, quando teem de intervir.

Depois do memoravel feito de Ferragudo, em que Sua Magestade El-rei D. Paulino I eclipsou a gloria militar de Alexandre, Cezar e Napoleão, mesmo sem desembrulhar a espada, não sabemos de coisa semelhante nos fastos da madureza indigena.

Para coroar estes sucessos altamente depreciativos para uma capital de distrito, só falta agora que os meninos de côro do Evolucionismo continuem para ahi a espalhar que as injustiças e atropélos são monopolio dos democraticos...

E, afinal, tudo isto para quê?

Para as ciganas, as creanças e os burros serem mandados em paz, logo de madrugada!

Sensacional, tudo isto!

DR. AFONSO COSTA

São prematuros todos e quaesquer boatos que correm a respeito da vinda do sr. dr. Afonso Costa ao Algarve. Sua ex.ª ainda não pode fixar o dia em que deseja fazer-nos a sua enciada visita, mas esperamos que não será muito tarde.

DIA HISTORICO

28 de outubro

1102—Vitoria do conde D. Henrique contra os mouros.

1340—Vitoria do Salado.

1758—Nasce Danton.

1870—Numerosa reunião popular em Paris, em que Ledru-Rollin, Flourens, Piat, Rochefort e Deslescluse, etc., pedem a legalisação do governo e a organisação da Comuna, ou municipio livre.

1878—Chega a Lisboa o general Ulysses Grant, presidente da Republica dos Estados-Unidos, nos dois quadrienios de 1869-73 e de 1873-77.

1628—A Rochela capitula e concluem-se as guerras da religião em França.

29 de outubro

1745—Morte do literato Swift, autor das *Viagens de Guliver*.

1260—Morte do papa Clemente IV.

1848—Começa o bombardeamento de Viena.

1910—E' publicada no *Diario do Governo* a nova lei de imprensa.

30 de outubro

1516—Chegam os portuguezes até ás portas de Marrocos onde um esforçado cavaleiro foi cravar uma lança.

1824—Assassinio de Tristão Azaripe.

1838—Nasce Manuel Leão Gambeta, em Cachors, capital do departamento meridional de Lot.

1838—Nasce D. Luiz I, rei de Portugal.

1870—O povo de Paris, sitiado, elege um governo, em substituição do presidido por Trochu, nomeando ministros a Dorian, Florens, Blanqui, Delercfuse, Piat, Aoriol, Ledru-Rollin, Milieri, Rauvier e Rochefort.

1836—Revolução de Strasburgo.

1000—A. C. Dedicação do Templo por Salomão.

1910—O visconde da Ribeira Brava pede ao poder judicial a captura do governo franquista.

31 de outubro

1345—Nasce em Coimbra D. Fernando I, o *Formoso*.

1391—Nasce em Vizeu D. Duarte, o *Eloquente*.

1459—Vitoria em Africa.

1575—Grandes inundacões em Lisboa.

1771—Houve um novo incendio na patriarcal de Lisboa. Estava então no mosteiro de S. Bento, hoje palacio do parlamento.

1887—Inauguração das obras do porto de Lisboa.

1888—Foi inaugurada em Lisboa a escola industrial *Marquez de Pombal*.

1910—Regressa a Portugal o sr. dr. Magalhães Lima, ilustre propagandista da Republica Portugueza no estrangeiro.

Vinhas, vinhos e prados

POR

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 réis.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Os membros da comissão organisadora dos festejos passados em Almancil nos dias 22 e 23, composta dos cidadãos Manuel Cristovam de Sousa Vinhas, Manuel Filipe Viegas, Manuel Xavier Leal, Antonio Joaquim Marum Junior, José Guerreiro do Angela, Francisco Antonio Marum, João Bota Valerio, Francisco Xavier Leal Junior, Cristovam de Sousa Junior e José de Sousa e Silva entregaram nesta redação a importancia de 10$000 réis, saldo que lhes ficou das despezas feitas nos mesmos festejos, para auxilio da grande subscrição do diretorio republicano portuguez, para compra de aeroplanos.

Boliqueime

Revestiu extraordinaria imponencia e um grande significado, o esplendido comicio anti-clerical promovido pela patriotica Associação do Registo Civil e que se realisou n'esta localidade no ultimo domingo.

Todos os oradores foram delirantemente aplaudidos pela numerosa assistencia.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, 31 — D. Manuela da Silva Torres, D. Maria do Sacramento Santos, D. Elvira Antonia do Carmo, D. Clarisse Eugenia de Barros, Teodoro José Rafael, Antonio Alberto de Campos e João Braz de Campos.

Sexta, 1 — D. Fernanda de Oliveira e Silva, D. Maria Eugenia Pereira, D. Olivia Mendes Ferroira, D. Maria Victoria Rodrigues, Marçal dos Santos, Francisco José Paulino, Fernando Antonio Moreira e João Filipe Alcobinho.

Sabado, 2 — D. Eugenia Torres Figueiroa, D. Maria Antonia Valadares Murta, D. Carlota Amelia Pires, D. Laura Martins Fernandes, D. Berta Reis, João Francisco de Matos, Alexandre Batista Sales, Deodato Moreno Ribeiro, Antonio Carlos Leal e o menino Eduardo de Sousa e Silva.

Casamento:

Realisou-se no dia 26 do corrente, pelas quatorze horas, o casamento do nosso prezado amigo sr. Luiz de Mendonça Freitas, empregado nos Caminhos de Ferro, com a sr.ª D. Augusta Fulgencia Cordeiro, filha do sr. Antonio Marcos Cordeiro, empregado publico n'esta cidade. Foi testemunha do noivo o sr. Joaquim Pereira da Silva Neto, proprietario em Moncarapacho, e da noiva, seu pae, e a sr.ª D. Maria Augusta C. Marcelino.

Aos noivos muitas felicidades.

ADESÃO VALIOSA

Filiou-se no partido democratico em Portimão, o meritissimo juiz d'aquela comarca sr. dr. Horta e Costa.

Espirito eminentemente liberal e caracter impoluto, o sr. dr. Horta e Costa é um valioso elemento cuja adesão muito nos honra.

Agradecimento

Antonio Mendes Pinto Galego, João Palermo Virtudes, Antonio Murta, João Viegas Samorrinha, Antonio Guerreiro da Angela e Antonio Fernandes Craveirinha, residentes em Santa Barbara de Nexe, tendo sido ilegalmente presos pelo comissario de policia, á ordem do governador civil, sofrendo com isso um vexame a que não deram causa e que em nome da dignidade e da lei não mereciam, veem por este meio render os maiores agradecimentos a todos os cidadãos que os visitaram no carcere, onde estiveram durante vinte e quatro horas, e bem assim a todos aqueles que se interessaram pela sua causa.

NOTICIARIO

Já tomou posse do logar de inspetor escolar do cirrulo de Faro, assumindo as respetivas funções, o sr. Francisco Portela da Silva, que nos dizem ser um funcinnario distinto e zeloso cumpridor dos seus deveres profissionaes.

= Deram-nos o prazer da sua visita n'esta redação os nossos amigos e prestantes correligionarios srs. Firmino de Sousa Cartusca, Manuel Rodrigues Corvo, Antonio Joaquim Feijão, Francisco Rodrigues Branquinho e José de Sousa Teixeira.

— Pelo pedir, foi transferido para o terceiro batalhão de infanteria 33, aquartelado em Faro, o nosso amigo sr. tenente Vasco de Campos, de Tavira.

= Afim de protestar contra a prisão dos representantes do povo de Santa Barbara de Nexe, esteve em Faro a comissão politica de Almancil.

= Acompanhado de sua familia partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José do Carmo Ramos.

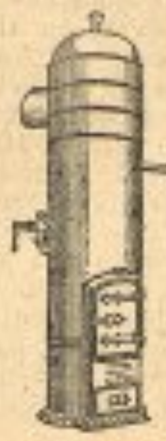
= Regressou de Lisboa o sr. João Batista da Graça.

= Partiu para Lisboa acompanhado de seus filhos o sr. D. Modesto Gomez Reys.

= Acompanhado pelo sr. Manuel de Jesus Belmarço, visitou hontem Estoi o nosso prezado amigo sr. Norte Junior, ilustre arquitelo, de Lisboa.

= Regressou á capital a ilustre propagandista sr.ª D. Angelina Vidal.

LATOARIA PONTE



Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na atualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e ilustrado com magnificas gravuras francezas.

Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C.ª Succ. Lisboa*.

Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromo com um assunto de grande novidade.

Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO — O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS — CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

ARTE

Revista literaria e cientifica de que é Diretor

F. R. MARQUES ABREU

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adeantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1$440 réis; Provincias, 1$500 réis avulso, 130 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

[illegible]

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

[illegible]

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espinho)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis e 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1$860 réis.

Requisitando-se do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e lãas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamete novas.

[illegible]

RUA CASTILHO, 53-A — FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕE LITERARARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus